

## Contribuições da Consulta Pública - Formulário Técnico - Rifampicina para quimioprofilaxia de contatos de pacientes com hanseníase - CONITEC

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
27/02/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Discordo. A rifampicina ainda é um excelente recurso antibiótico para quimioprofilaxia. O bacilo de hansen é sensível ao Antibiótico é totalmente capaz de dar proteção aos contactantes diretos do paciente.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
01/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. 1 dose de Rifampicina não é capaz de eliminar todos os bacilos em pessoas infectadas e sem sintomas . Mas matar uma parte dos bacilos só servirá para mascarar e atrasar o diagnóstico da doença no futuro próximo.</p> <p>2ª - Sim, Examinei e diagnostiquei inúmeros pacientes , com nervos periféricos espessados e alterações de sensibilidade na pele - mas sem manchas no momento do meu exame - que tomaram a Rifampicina no programa PEP- Hans, realizado na minha cidade . Esses casos se encaixam como diagnóstico precoce da doença. Tomaram 1 dose de Rifampicina. Que não deveria ter sido administrada . Não é capaz de curar a doença. Mas tratamentos inadequados , incompletos e por período curto , provavelmente contribui para a ocorrência de resistência medicamentosa.</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Sim, Na minha cidade , os pacientes que usaram a Rifampicina durante o programa PEP hans , não foram bem avaliados . Não foram submetidos a palpação de nervos . A enorme maioria ou totalidade dos profissionais não sabem examinar os nervos periféricos. Portanto não são capazes de fazer diagnóstico precoce de casos de hanseníase. Dar 1 dose de Rifampicina não cura . Só mascara a doença, por provocar uma melhora temporária.</p>	
01/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
02/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. foi usado para um fim específico</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
02/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Discordo. Observamos aqui em Alta Floresta que a inclusão da rifampicina foi favoravel ao exame de contatos intradomiciliares com a BCG pratica esta esquecida por alguna profissionais , o exame de contatos extradomiciliares. Aumentando a probabilidade de diagnosticos precoces.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Sim,</p> <p>5ª - Sim, Se realmente querem reduzir a carga de hanseníase devem prever maior orçamento para este agravo.</p>	
02/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Discordo. Observamos aqui em Alta Floresta que a inclusão da rifampicina foi favoravel ao exame de contatos intradomiciliares com a BCG pratica esta esquecida por alguna profissionais , o exame de contatos extradomiciliares. Aumentando a probabilidade de diagnosticos precoces.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Sim,</p> <p>5ª - Sim, Se realmente querem reduzir a carga de hanseníase devem prever maior orçamento para este agravo.</p>	
06/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Discordo. SDR é relevante e tem fundamento científico para auxiliar no controle da hanseníase</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
11/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
14/03/2020	Sociedade médica	<p>1ª - Concordo. O entendimento da SBD coincide com o parecer da CONITEC ao se posicionar contra o uso da rifampicina em dose única com a finalidade de evitar a hanseníase, tendo em vista a ineficácia cientificamente comprovada dessa estratégia para proteger a população mais exposta ao risco de adoecimento. Além disso ressalte-se a possibilidade de aumento de resistência medicamentosa à única droga bactericida do arsenal terapêutico da doença.</p> <p>2ª - Sim, O uso profilático de antibióticos como ferramenta na prevenção da hanseníase vem sendo testado há vários anos, em estudos realizados em diferentes países endêmicos. Os resultados dessas pesquisas foram variáveis, dependendo do desenho do estudo e do tempo de observação (1). Em 2008, um grande ensaio clínico controlado e randomizado foi realizado em área endêmica para hanseníase, em Bangladesh, com o objetivo de comparar a proteção da quimioprofilaxia com dose única de rifampicina com o uso de placebo. O estudo incluiu mais de 20.000 comunicantes de portadores de doença com diagnóstico recente, que foram acompanhados durante quatro anos (2). Os resultados mostraram que a rifampicina administrada em dose única não evitou que os comunicantes de pacientes com alta carga bacilar (multibacilares) desenvolvessem a doença, pois não houve diferenças significativas entre as chances de adoecer do grupo tratado em relação àqueles comunicantes que receberam placebo (OR=0,52; IC95%=0,22-1,19, p=0,12). Do mesmo modo, quando os autores compararam as chances de adoecimento de indivíduos que receberam a rifampicina e moravam na mesma residência de portadores de hanseníase (comunicantes intradomiciliares) com as daqueles que não receberam o antibiótico não observaram diferenças (OR=0,46; IC95%0,15-1,38, p= 0,16). Finalmente, o uso da rifampicina não evitou o adoecimento dos comunicantes geneticamente relacionados aos portadores da doença (OR=0,76; IC95%=0,35-1,65, p=0,48) Embora o uso profilático do antibiótico tenha diminuído as chances de adoecimento de indivíduos que moravam em casas mais distantes dos portadores de hanseníase (vizinhos dos vizinhos), quando comparado ao uso do placebo (OR 0,24; IC95%=0,11-0,52, p&lt;0,05) e também daqueles que tinham contato com portadores da doença com hanseníase paucibacilar (OR=0,38; IC95%=0,16-0,87, p=0,02), essa proteção durou apenas 2 anos. Após esse período de observação, os comunicantes que receberam o antibiótico apresentaram a mesma chance de desenvolver a doença daqueles que não receberam a quimioprofilaxia. Tendo em vista que a população com maior risco de apresentar hanseníase corresponde exatamente aos indivíduos que convivem com portadores das formas multibacilares da doença (3), especialmente os indivíduos consanguíneos e que têm convívio mais próximo com os doentes (4), a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) se posiciona contra o uso da rifampicina em dose única com a finalidade de evitar a hanseníase, tendo em vista a ineficácia cientificamente comprovada dessa estratégia para proteger a população mais exposta ao risco de adoecimento. Além desses fatos acima, ressalte-se ainda constatações de recente publicação sobre resistência multimedicamentosa em hanseníase no âmbito de um estudo em base populacional, em comunidade residente de 3000 pessoas, onde foram estudados 758 pacientes (5). Esse artigo demonstra que, a partir de biópsias de 37 casos de hanseníase, houve 18 recidivas e 19 novos casos; e 16 (43.24%) variantes de resistência a medicamentos da seguinte forma: (i) 32,4% (12/37) ou 75% (12/16) com resistência multidroga à rifampicina + dapsona observada em 8 recidivas e 4 novos casos; (ii) resistência única à rifampicina detectada em 1 novo caso; e (iii) resistência única à dapsona presente em 2 recidivas e 1 novo caso. Também se observou resistência molecular combinada e dados VNTR</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
--------------	-----------------	---------------------------	------------

com evidências de transmissão primária intrafamiliar de *M. leprae* resistente. Os autores concordaram que "uma abordagem sistemática abrangente e de base populacional para investigar a resistência de *M. leprae* em uma população específica revelou um cenário alarmante do surgimento e transmissão de cepas resistentes". Isso exige ação imediata das autoridades de controle da hanseníase no Brasil e uma melhor vigilância em outras regiões do mundo. Já houve relatos de taxas de resistência a *M. leprae* variando de (i) 2,05% (de 243 isolados na Colômbia) a 16% (de 24 isolados na Guiné-Conakry); (ii) um estudo indiano de 239 recidivas e 11 novos casos constatou que 21,6% dos casos são de DR e 6,8% de MDR; (iii) estudo recente de 1932 cepas de *M. leprae*, obtidas entre 2009 e 2015 em centros sentinelas de 19 países, determinou que 8,0% (154) dos isolados apresentaram algum grau de resistência, onde as resistências e primária e secundária ao CBO. Não menos importante é registrar o grande risco da identificação do nome do paciente que infringindo Código de Ética Médica e de pesquisa que é a confidencialidade do sujeito da pesquisa. Esta publicação, adicionalmente confirma o princípio básico da Infectologia, ou seja: "quanto mais um antibiótico é usado em larga escala, maior é a possibilidade de gerar resistência a medicamentos". Desta forma, a rifampicina, o único medicamento bactericida em MDT, deve ser o mais poupado possível, considerando-se seu uso desnecessário, não utilizando SDR e não estendendo o tratamento MDT para além do necessário. Em termos oficiais, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), pautou esse tema em Reunião de seu Comitê Técnico Assessor em Hanseníase que, após discutir as evidências de posicionou desfavorável por todos os motivos acima mencionados (ata anexa). Com todos esses argumentos científicos acima a Sociedade Brasileira de Dermatologia se posiciona desfavorável ao uso da rifampicina na quimioprofilaxia em hanseníase. Rio de Janeiro (RJ), 14 de março de 2020

\*SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD)\*

Referências

1. Cunha SS. Review of chemoprophylaxis in leprosy contacts. Rev Panam Salud Publica. 2014 Sep;36(3):208.
2. Moet FJ, Pahan D, Oskam L, Richardus JH. Effectiveness of single dose rifampicin in preventing leprosy in close contacts of patients with newly diagnosed leprosy: cluster randomised controlled trial. Bmj. 2008;336(7647):761–43.
3. Sales AM, Ponce de Leon A, Düppre NC, Hacker MA, Nery JAC, Sarno EN, et al. (2011) Leprosy among Patient Contacts: A Multilevel Study of Risk Factors. PLoS Negl Trop Dis 5(3): e1013. [00:28, 10/03/2020]
4. Sandra Durães. Single-dose rifampicin and BCG to prevent leprosy. Lockwood, DN, De Barros, Walker SL. Int J inf Diseases 20205. Emergence and Transmission of Drug-/Multidrug-resistant Mycobacterium leprae in a Former Leprosy Colony in the Brazilian Amazon - Clinical Infectious Diseases – published online July 1, 2019).

- 3ª - Não
- 4ª - Não
- 5ª - Não

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Efetivamente não apresenta consistência científica de efetividade além do revés de resistência bacteriana. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Não Concordo e Não Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Existem muitos pacientes intolerantes à dapsona e em muitos caso a rifampicina acaba sendo a única droga utilizada (visto ofloxacina quase sempre em falta). 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Secretaria Estadual de Saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. SIGO ORIENTAÇÃO DA MINHA ENTIDADE DE CLASSE 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Sim, 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Sim, trabalho com hanseníase e tenho inúmeros casos de persistentes doença após uso de 24 meses de PQT. Usar 1dose de Rifampicina só vai ajudar a aumentar casos de resistência bacteriana 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Sem diferenças significativas na prevenção com a quimioprofilaxia com rifampicina e sei uso quimioprofilático pode acarretar resistência medicamentosa. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Interessado no tema	1ª - Concordo. Ela só ajuda a criar resistência e dificulta o tratamento. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Sim,	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Não concordo com a exclusão de medicamento importante para tratamento da Hanseníase 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Os estudos não comprovaram eficácia da quimioprofilaxia e aumenta a chance de resistência a uma droga importante no tratamento dessa doença e da Tuberculose. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Prevenir resistência bacteriana</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Sim, O uso da rifampicina aumenta possibilidade de efeitos colaterais e o gasto em recursos no SUS que já tem dificuldades de orçamento.</p> <p>4ª - Sim, O aumento dos gastos sem nenhuma vantagem para os pacientes e o SUS.</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A Rifampicina é essencial no tratamento da hanseníase e da tuberculose, sendo uma irresponsabilidade fazer uma pesquisa que pode levar à seleção de bactérias resistentes a essa droga, principalmente porque a condição clínica do contactante quanto à tuberculose não será levada em consideração no momento da profilaxia</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Sim, certamente haverá aumento nos gastos públicos com a distribuição de uma medicação que não terá impacto na incidência da Hanseníase e ainda levará ao aumento da resistência bacteriana a uma droga tão importante</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Interessado no tema	1ª - Concordo. Para evitar resistência 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Interessado no tema	1ª - Concordo. Para evitar resistência 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Não há evidência suficiente para justificar o uso de Rifampicina neste caso 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Antibiótico profilático, em dose única, não protege e pode induzir resistência bacteriana 2ª - Não 3ª - Sim, A ineficiência da rifampicina para essa situação justifica evitar os custos. 4ª - Sim, A despesa com a droga é injustificada dada a ausência de benefício 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Se muitas vezes, não resolve nem com a Rifampicina, imagine a catástrofe que seria sem. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. É um medicamento usado no tratamento . Seu uso indiscriminado pode favorecer aparecimento de resistência medicamentosa. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A resistência bacteriana no tratamento da Hanseníase é uma contramão na boa resposta terapêutica!!! E ainda houve um estudo que verificou a ineficiência na quimioprofilaxia!! Além dos custos .....Por isso concordo com a recomendação 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A resistência bacteriana no tratamento da Hanseníase é uma contramão na boa resposta terapêutica!!! E ainda houve um estudo que verificou a ineficiência na quimioprofilaxia!! Além dos custos .....Por isso concordo com a recomendação</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A droga deve ser reservada aos casos com a çã confirma com risco de perda de eficácia</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Rifampicina é uma droga bactericida importante para tratamento da hanseníase e tuberculose. Assim, não devemos usá-la em contatos de hanseníase, pois não temos evidência científica para tal e ainda com um risco de criar resistência comunitária aos bacilos.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
15/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Rifampicina para tratamento</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A SBD analisou o tema, por meio de seu Departamento de Hanseníase, e produziu documento onde indica a existência de estudos que apontam que a droga não evita o desenvolvimento da doença em comunicantes com pacientes com alta carga bacilar. Além desse fato, a SBD chama a atenção para trabalhos que apontam que o uso dessa droga está relacionado a casos de resistência medicamentosa. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Rifampicina é uma droga boa que deve ser reservada apenas aos pacientes que dela necessitem; contactantes não precisam. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Uma única dose da rifampicina mata cerca de 90% dos bacilos. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Resistência bacteriana 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. sem evidências científicas e risco de resistência 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A rifampicina é o unico antibiótico na poliquimioterapia da hanseníase, e talvez o item mais importante na cura da doença. O uso profilático da maneira em que foi proposto penso que pode contribuir para a resistencia ao antibiótico, prejudicando em muito o tratamento e, conseqüentemente o controle da doença em nosso meio. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Desde anos 80 usamos rimfomicina e não sei porque tirar 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. SIGO AS ORIENTACÓES DA MINHA SOCIEDADE DE ESPECIALIDADE, QUE CONCORDA COM A EXCLUSÃO DE TAL MEDICAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS CIENTÍFICOS - FALTA DE PROTEÇÃO PELA DROGA NA PROFILAXIA DE PESSOAS QUE TENHAM CONTATO COM PACIENTES MULTIBACILARES, E PRINCIPALMENTE PELO RISCO DE RESISTÊNCIA A ESTA DROGA TÃO IMPORTANTE NO TRATAMENTO POR SER BACTERICIDA. 2ª - Sim, HÁ PREOCUPAÇÃO QUANTO AO AUMENTO DE CEPAS RESISTENTES À TERAPIA MULTIDROGAS. SE NÃO HÁ BENEFÍCIO DE PROTEÇÃO, MELHOR não utiliza-la. 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. além dos estudos não terem evidenciado a proteção dos contatos por mais de 2anos, a rifampicina é a unica droga bactericida do esquema terapeutico da hanseniase e todas as medidas para evitar resistencia medicamentosa devem ser tomadas 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
15/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Temos que evitar a resistência a droga ( sem evidência científica do uso em comunicantes) 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Depois de ter lido as recomendações e os estudos que foram mostrados, acho pertinente a recomendação feita também pela SBD.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A Sociedade Brasileira de Dermatologia, da qual faço parte, divulgou uma nota, com referencias bibliográficas que mostram evidencias robustas de que o uso da Rifampicina na quimioprofilaxia de contatos de pacientes de hanseníase é ineficaz e pode levar ao aumento da resistência a Rifampicina, o que seria gravíssimo em um país endêmico para hanseníase e tuberculose.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. os estudos apontam para resistencia a droga e ineficacia do esquema. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. País endêmico para MH, a rifampicina é a única droga bactericida que nos garante a quebra da transmissão já no início do tratamento! Droga mais importante na quebra da transmissão!!! 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Sim, Muitos casos no meu município de resistência de hanseníase no município que atuo 3ª - Não 4ª - Sim, Com o uso indiscriminado de rifampicina ocorreu um aumento da resistência medicamentosa, com aumento dos custos para o retratamento com drogas mais caras 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Sou dermatologista e atuo com pacientes que necessitam desta medicação pois é o bactericida que faz parte da puquimioterapia atual. 2ª - Sim, Atendo pacientes com a doença, e é o medicamento bactericida. 3ª - Sim, Número de pacientes multibacilares tem aumentado nos últimos anos. 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Recomendação da SBD 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. O uso para quimioprofilaxia não comprovou ser eficaz além do risco de induzir resistência à Rifampicina 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. A rifampicina é a estratégia recomendada para evitar a disseminação da hanseníase, doença endêmica não apenas na região Norte do país, como também no Sul, gerando incapacidades múltiplas. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Sim, A hanseníase é doença infelizmente ainda não extinta no país, devido a atraso diagnóstico, gerando incapacidades e onerando o sistema público de saúde. A quimioprofilaxia de contactantes íntimos é o único meio de impedir a disseminação dessa doença que gera estigmatização e incapacidades múltiplas ao paciente.	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A profilaxia de contactantes parece não estar sendo eficiente, e corre-se o risco de ocorrer resistência ao antibiótico.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Trabalhei 30 anos com hanseníase e pela minha experiência impossível 600 mg de Rifampicina evitarem a doença nos contactantes.</p> <p>2ª - Sim, Acho extremamente perigosa a atitude de alta por cura após tratamento por 6 meses.</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Não ha evidencias concretas do beneficio e ha evidente risco de resistencia.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
16/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A rifampicina é muito importante no tratamento das micobacterioses e seu uso indiscriminado como quimioprofilaxia pode levar a resistência bacteriana</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Empresa	1ª - Concordo. P não perder a rifampicina por resistência no tratamento em si 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
16/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. Droga é eficaz e ainda existem muitos casos de hanseníase no Brasil. Poderá haver aumento da disseminação da doença. 2ª - Não 3ª - Sim, É preferível prevenir os casos novos, do que tratar o paciente por meses e as vezes com sequelas irreversíveis, inclusive diminuindo a força de trabalho. Custo muito maior. 4ª - Sim, Mesma descrita no item anterior 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Sabendo que a rifampicina não foi eficiente em impedir a transmissão do bacilo, acredito que devemos poupar o medicamento e buscar outras alternativas para quimioprofilaxia. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Não Concordo e Não Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Sem base confiável, passível de induzir resistência e ineficiente. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo. É a única droga bacteriostática 2ª - Não 3ª - Sim, Menor índice de retratamentos se for tratada adequadamente 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
17/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Discordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	